

Quatro anos ainda prevalecem

Políticos experimentados, como os senadores Nelson Carneiro, do PMDB, e Virgílio Távora, do PDS, consideram inevitável a aprovação, pela Constituinte, dos quatro anos de mandato para o presidente Sarney, em virtude do clima político que se criou nesse sentido no País. Um político nordestino, muito identificado politicamente com o Planalto, reconhece que a mudança de posição ostensiva do governador Orestes Quéricia, de São Paulo, passando a defender os quatro anos de mandato de Sarney, é um dado significativo, pois contribui para enfraquecer a tese dos cinco anos defendida pelo Planalto. Embora políticos próximos ao próprio Quéricia interpretem o seu gesto como mais da boca para fora do que para valer. O governador paulista apenas teria querido dar uma satisfação pública e ficar simpático ao povo que vê nas eleições presidenciais diretas para este ano uma saída para a crise em que se encontra o País.

Mas junto com Quéricia outra voz importante, a de Ulysses, engajou-se também no coro dos que pregam quatro anos de mandato para Sarney. Alegam amigos de Ulysses que ele, com seu pronunciamento a favor dos quatro anos, quis dar apenas, uma estocada em Sarney. Chegou aos ouvidos do presidente do PMDB que o Palácio do Planalto teria exercido papel importante entre os que nos últimos tempos estimularam a candidatura Orestes Quéricia à Presidência da República.

O senador paranaense Afonso Camargo, que logo após deixar o Governo se transformou num dos seus críticos, passou a liderar campanha em favor das eleições diretas em 88. Político sensível, Afonso faz advertência de que há grandes riscos ainda de ser aprovado para Sarney o mandato de cinco anos. Acha ele que há realmente um movimento de insatisfação popular com o Governo, o qual precisa ser canalizado politicamente de forma objetiva, como num dia nacional das eleições diretas. O argumento dele é o de que as eleições diretas

este ano só ocorrerão se à pressão do Governo se opor a pressão popular para tornar irreversível o processo em andamento. Ponto de vista mais ou menos idêntico tem também o velho e experimentado deputado comunista Fernando Santana, do PCB. Ele constata que muitos constituintes, que antes defendiam os cinco anos, ao retornarem de suas bases eleitorais, após o recesso parlamentar de fim de ano, mudaram de opinião. Mas teme a influência e o poder de atração que o Governo costuma exercer no Brasil, alterando comportamentos e convicções.

Segundo turno ajuda Brizola

O senador alagoano Divaldo Suruagy, do PFL, faz uma análise da futura disputa em torno da sucessão presidencial. De acordo com ele, se no segundo turno chegarem como candidatos um nome do PMDB e Leonel Brizola, o PFL não terá outra alternativa senão a de apoiar o ex-governador. Lembra Suruagy que o grande inimigo do PFL não só em Alagoas, como no restante do País, é o PMDB, especialmente nos municípios, onde a luta política é sempre mais encarniçada.

Hélio e Ulysses

O deputado mineiro Roberto Brant, do PMDB, informa que entre as candidaturas de Quéricia e de Ulysses G Guimarães à Presidência da República, o ex-governador Hélio Garcia ficará com a do presidente do partido. «No desespero, o Hélio poderá até apoiar o Brizola», adverte o parlamentar mineiro, o político do seu Estado mais ligado ao ex-governador. Em termos da política regional, na avaliação de Brant, os dois políticos de maior expressão eleitoral seriam Hélio Garcia e o governador Newton Cardoso, este por deter em suas mãos o Palácio da Liberdade.

Manobra francassada

O advogado Saulo Ramos, consultor-geral da República, esteve esta semana reunido com um grupo de parlamentares do Centrão, numa tentativa frustrada de fazer incluir nas emendas do grupo em

questão uma proposta por ele classificada como de presidencialismo mitigado. Nela o Governo faria algumas concessões ao parlamentarismo. Esta emenda presidencialista se encontra em mãos do presidente Sarney e conta como apoio do deputado mineiro Bonifácio de Andrada, do PDS, que sempre se destacou como ardoroso parlamentarista. Andradinha, em virtude de sua atuação, como um dos principais surticultores do Centrão, aproximou-se muito do Governo, especialmente do presidente Sarney.

Reforma Ministerial

No Congresso, em meios políticos ligados ao Planalto, continua a se considerar como provável o deslocamento do ministro Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil para o Planejamento. Mas o presidente Sarney só transferirá Prisco para o Gabinete Civil, se dispuser de um nome com as mesmas qualificações políticas do atual ocupante do Ministério da Habitação. É possível ainda que o presidente Sarney se veja logo obrigado a escolher novo titular para o Ministério da Indústria e do Comércio. Informa-se que devido ao seu presente estado de saúde, o ministro José Hugo não teria mais condições de retornar ao seu posto.

Erro dos históricos

Políticos ligados ao governador Orestes Quéricia, de São Paulo, consideram erro grave cometido pelos históricos do PMDB colocarem o ex-governador Franco Montoro à frente da reunião que tenciona realizar amanhã em Brasília. Como o ex-governador é aspirante a candidato a presidente da República, todo e qualquer movimento em que ele se engaja é sempre visto com suspeição por seus concorrentes. Montoro enfurrou-se no Hotel Nacional de Brasília com os senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e outros históricos do PMDB para preparar a reunião de amanhã. Como Ulysses jamais engoliu Montoro, isso deu novas motivações ao presidente do PMDB para esvaziar a reunião.